

## Tragédia

# Morte em Jupiá expõe negligência da CTG com segurança do trabalhador

**Roni Souza Arcini tinha 34 anos e estava prestes a ser pai. Fato comprova as consequências negativas da terceirização**

O dia 09 de dezembro de 2019 era para ser apenas mais um dia de trabalho para os funcionários da Usina Jupiá em Três Lagoas. Por volta das 16:00hs a tragédia anunciada deixou todos consternados e indignados. A vida do trabalhador Roni Souza Arcini, de 34 anos, e que iria ser pai no início de 2020 acabara de ser ceifada após sofrer um acidente.

Ao entrar debaixo da pá da turbina que estava apoiada sobre dois pontos a peça escorregou e caiu no tórax do companheiro, que foi encaminhado ao Hospital Auxiliadora, mas não resistiu aos ferimentos.

Aparentemente parece uma fatalidade. Mas não é.

Recordemos que ocorreram outros dois acidentes com alto potencial de risco a vida na CTG. Em um desses acidentes uma peça de 160 toneladas que estava sendo içada veio a

cair não provocando mortes por muita sorte. Os últimos acontecimentos demonstram que Roni foi mais uma vítima da precarização das condições de trabalho dos últimos anos no Brasil.

A “reforma trabalhista” aprovada pelo ex-presidente Michel Temer e chancelada pelo atual Presidente da República e que na prática radicaliza e autoriza a terceirização, quarteirização em todos os ramos de atividade é a responsável.

Um quadro que não é diferente na controladora chinesa CTG. Ela terceiriza várias atividades onde concorrem prestadoras de serviço pagando baixos salários e empregando mão de obra desqualificada sem treinamento e experiência necessária para exercer funções de alto risco e exposição a acidentes.

Com uma fiscalização



deficiente, isto certamente favorece a precarização no local de trabalho.

Junte este cenário ao fato de que Roni era um trabalhador quarteirizado. Ou seja, convivia com baixos salários e distante de qualquer relação trabalhista com a CTG.

O MPT (Ministério Público do Trabalho) de Araçatuba já tem denúncia sobre as condições de trabalho na CTG e o Sindicato também

vem cobrando a empresa na melhoria da segurança e condições de trabalho.

O Sinergia CUT continuará na busca de melhoria nas condições de segurança na CTG e em todas as empresas do ramo energético.

E lutará por justiça para que sejam apurados os responsáveis pela morte de um pai de família e que tinha planos para o futuro. Destruídos por um cenário de precarização.